



“REDACÇÃO DO ESPOZENDENSE”

Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira Editor—Julio de J. Giesteira Lima Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA

Anno, sem estampilha 4\$000 rs.—Numero avulso 100 rs.—
Com estampilha 5\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 15\$000 rs.
Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 6—Espozende.

ANNUNCIOS

Judiciaes: linha ou esp. de linha 6 c. Repetição, 4 c.—Comun. ou reclamaes, linha 8 c. Imposto do sello, cada public. 6c rs. - Anuncios particulares: l. 30 e 25. Reclames a obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

A SALVAÇÃO PUBLICA!

O exemplo de Mussolini
::: em Portugal :::

O jornal francês *Excelsior* acaba de publicar uma lista das reformas feitas na Itália pelo governo de Mussolini. E' de toda a utilidade que se mostrem ao nosso publico para que ele atente bem, e salutarmente, na diferença desproporcional que sepára o banditismo politicante que tomou de empreitada em Lisboa e nos concelhos e distritos esburgar os miseros ossos do pais, e a energia salvadora, audás e honestissima dos homens que com Mussolini a frente, arrancáram a bela terra italiana, ao predomínio dos velhos politicos que, renegando do proprio talento, a levavam irremediavelmente á ruína.

Eis as principaes reformas:

A 29 de desêmbro de 1922: Dissolução do concelho de administração dos caminhos de ferro do Estado; nomeação de um commissário geral com plenos poderes; preparação d'um plano de economias realisado alguns meses mais tarde.

Reorganisação e simplificação da administração central e regional da instrução publica (*dês mil contos de economia por ano*).

A 30 de dezembro. Reformas administrativas nos ministerios do Trabalho e das Finanças (*outros dês mil contos anuaes de economias*).

A 6 de Janeiro de 1923. Reformas no pessoal da administração dos correios (*13 mil contos de economia por ano*).

A 23 de janeiro. Revisão de todas as despêsas civis e militares do Estado, a qual já está quasi terminada.

A 25 de janeiro. Redução do pessoal de caminho de ferro cujo número excedia 150.000 em 1914 e 226.500 em 1923. Suprimidos 36.000 empregados, (*390 mil contos de economias por ano*).

A 5 de fevereiro. Redução das subvenções ás Companhias marítimas (*185 mil contos de economias por ano*).

1 de Março. Supressão do ministerio das regiões libertadas; reformas na administração financeira, abolição do monopolio oneroso dos fósforos (*185 mil contos de economia per ano*).

15 de março. Reformas no ministerio do interior (*198 mil contos de economias por ano*).

23 de março. Redução de despêsas no ministerio dos Correios e Telegrafos (*131 mil contos de economias*).

Reforma nas circunscrições judiciaes, supressão de 4 Supremos Tribunaes, de 57 tribunaes de 1.ª instancia, de 4 Relações, e de 550 preturas—cerca de *43 mil contos de economias*.

Quer isto dizer, em recapitulação, que em três meses (de 29 de desêmbro do ano passado a 23 de março do ano corrente) Mussolini realisou na Italia com as suas reformas administrativas cerca de *um milhão e dusetos mil contos de economias*. Os estudos começados, as reformas já em execu-

ção proséguem, com surpreendente atividade e insistente energia e é provavel que o orçamento italiano do ano proximo seja comprimido em *4 ou 5 milhões de contos!*

Ora agora, digam-nos os leitores se ha ou não ha razão para desejar que em Portugal surja um Mussolini, cercado das nossas novas elites civis e militares (porque os homens da velha rotina, monárquicos e republicanos déram em quasi um século o que tinham a dar, isto é o lindo estado em que nos puséram sem camisa), que cortando a direita, reconduza a nação a sua prosperidade e ao seu progresso interrompidos!

Dos *Ecos do Ave*.

MAU! OUTRO QUE MORRE NO EGITO

Noticiamos a morte do descobridor dos tesouros antigos do Egipto, Lord Carnarvon, morto um mez depois da mordedura dum mosquito. Pois agora acaba de adoecer repentinamente, de doença grave, o seu companheiro, o chefe das excavações. Os supersticiosos continuam a crer na magia negra dos antigos egipcios e a crer que se trata da vingança do Faraó cujo tumulo foi revelado depois de 3.000 anos.

AS NOTAS DO BANCO... INGLÊSAS

Lê-se na *Epoca*, que as oficinas de Laverstoke Mill (Hampshire), onde se fabrica o papel das notas do Banco de Inglaterra, vão receber uma visita da mais alta distincção: nada mais nem menos do que o rei, acompanhado de sua excelsa esposa.

Esta honra é, de certo modo, repartida, por isso que uma parte dela cabe aos visitantes!

As oficinas de Laverstoke Mill, existindo ha duzentos a-

nos, nunca viram pé estranho ultrapassar o limiar da sua porta:

Esta é vedada aos profanos por uma cinta de arame farpado.

Cada operario ali empregado vae diaria e directamente ao logar onde trabalha e onde trabalhará toda a vida, sem conhecer outro.

Todo o papel das notas é feito á mão, e a sua contextura é apenas conhecida dos descendentes do homem, que o inventou.

Pois cá parece que só falta fazer notas em papel de jornal!

BOM CASTIGO

Não ha ninguem que as faça, que as não pague.

Afonso Costa expulsou e dissolveu no paiz as Congregações Religiosas. Pois foi agora á suissa vêr um filhinho doente que está internado num Sanatório e tratado por *aquelas mesmas religiosas portuezas* que ele proibiu nos hospitaes do paiz!

Contribuição industrial

Os contribuintes da contribuição industrial tem de apresentar a sua declaração na Repartição de Finanças deste concelho até ao dia 30 do corrente mez de Abril, para o efeito de pagamento da taxa anual respeitante ao ano economico de 1923-1924, no proximo mez de Junho, sob pena de multa estabelecida no artigo 22 do Decreto n.º 8465 de 4 de Novembro de 1922.

Esta declaração que é obrigatoria todos os anos durante o mez de Abril, deve ser feita nos termos da que apresentaram no mez de Novembro ultimo, e que não dispensa a nova declaração.

Corrigir um homem quando está encolerizado é querer pôr repreza a uma torrente desbordada. E' preciso esperar que as aguas baixem.

«O Espozendense»
nas aldeias

Ha muito tempo que uma grande parte dos nossos assinantes das aldeias se nos vem queixando de que o nosso jornal lhes não é entregue e quando o é, é feito muito tardiamente, já passadas semanas depois da sua publicação.

Isso nos tem causado muito prejuizo e muito dissabor.

Ha tempos indagamos num depositario de caixa do correio, numa freguezia, se ali dava entrada o jornal, o que nos foi respondido afirmativamente, dizendo-nos que os assinantes era raro procural-o.

Tratamos de inquirir de alguns assinantes da mesma freguezia que se nos queixavam de o não receber e foi-nos afirmado que quando iam ou mandavam ao correio lhe diziam não haver nada.

Ora isto passou-se e ficamos quasi convictos que muitos depositarios de caixas do correio o são por conveniencia e comodidade que estas lhe garantem e não para satisfazer aos deveres que as mesmas lhe impõem.

Assim, os srs. depositarios, que não são positivamente os donos das correspondencias não podem de forma alguma usurparem direitos aos verdadeiros possuidores dos objectos que são enviados para essas caixas, com o intuito de que serão entregues.

Os srs. depositarios, que desejassem cumprir a missão que se impozeram voluntariamente, podiam sem nenhum sacrificio fazer chegar ao conhecimento do assinante do jornal ou mesmo de qualquer outra correspondencia que ali tem aviso de que podiam mandar buscar e assim exerceriam a sua missão com o grado e sem prejuizo para os expedidores e para as pessoas a quem é dirigida com o fim especial de que ella lhe deve ser entregue.

Ora o caso é bem sintomatico. As redações enviam os jornais com o fim de em certo praso ter direito á importancia da assinatura, pois que essa receita não pode ser ficticia em virtude do elevado custo do papel, tintas, selos mãos de obra, contribuições e mil uma alcavalas a que hoje a imprensa está sujeita.

Quando se manda cobrar a assinatura com que se conta fazer face á despeza o assinante responde que não recebeu o jornal e que ás vczes em 6 mezes tem recebido 3 ou 4 numeros apenas, e por isso não pode pagar.

Isto é o que ha de mais extraordinario, o que não tem

rasão de ser.

Pois então o sr. depositario que recebe, 1, 2, 3, e muitos numeros do nosso jornal não dá conhecimento ao nome indicado que tem ali correspondencia nem a devolve á procedencia com nota de que não é procurada? O que faz ele então á correspondencia? Esse agente da caixa não pode ficar com os jornaes como pertença sua, pois nesse caso seria um abuso e um crime. De duas uma, ou a correspondencia se entrega ou se restitue ao remetente.

Ora aqui está como estes servicos são feitos e as redações que aparem o jogo a estes intrusos que só querem as caixas para ao som delas terem garantias e não servicos a prestar ao publico.

Nós bem sabemos que hoje, infelizmente, o que é repartições desta e doutra natureza andam todas à matroca, isto passou muitos furos abaixo do que eram ha anos quando se dizia que tudo isto já corria mal, que alcançou do minimo ao maximo.

FALECIMENTOS

Na ultima semana faleceu nesta vila, por virtude de uma enfermidade cronica que lhe minava a existencia, a sr.^a Custodia dos Prazeres, de 85 anos de idade, vendedeira de frutas e moradora na rua da Ponte.

Que descance em paz.

*

No ultimo domingo, do lado de tarde, também succumbiu, victima de um ataque, a sr.^a Maria Lucas dos Reis, estremeçada mãe do nosso amigo sr. Eugenio Reis, habil comerciante de lanificios á rua Direita, desta vila.

A inditosa contava 67 anos de idade e ora muito querida dos seus que a estremeciam.

O seu funeral que foi muito concorrido verificou-se na ultima terça-feira pelas 11 horas da manhã, com um acompanhamento muito selecto.

Ao nosso bom amigo Eugenio Reis e á restante familia da finada o nosso cartão de sentidas condolencias.

RATIFICANDO

Na noticia que demos da firma Oliveiras, Campos, Cardoso & Braga, L., dissemos ter-se associado o nosso bom amigo sr. José Antonio de Oliveira, desta vila, quando não é verdade, sendo esse nome hononymo. Fica assim ratificado.

NOVAS MOEDAS

No presente mês de Abril começam a circular novas moedas de 20 centavos, devendo também brevemente aparecer moedas de 50 centavos e um escudo.

Oxalá venham breve, para se acabar com as nojentas cédulas de 5 e 10 centavos, verdadeiros focos de infecção.

FALTA DE FRANQUIAS POSTAIS

Ha muito que não sabemos porque na estação telegrafo-postal desta vila e nos depositarios das caixas não ha selos de todas as taxas.

São inumeras as queixas do publico a este respeito.

Quando se vae buscar selos de 1 escudo, de 60 centavos, 20 centavos, etc, selos que são destinados a cartas e outras correspondencias para o Brasil não se encontram e impingem-nos selos de pequena taxa para prefazer essa quantia, de forma que succede quasi sempre os selos tomarem o espaço do envelope e ficar um verdadeiro album filatelico.

Não seria possivel haver mais cuidado em ter as taxas que realmente se gastam de preferencia aos menos procurados?

Ainda mais; porque será que á nossa estação ainda não chegaram os postaes novos de 15 centavos quando outras estações os tem ha muito, bem como os selos do raid de Lisboa ao Brazil?

Então o que é isto: nós não teremos o mesmo direito de outras localidades?

Será bom providenciar sobre estes casos.

ANNUNCIOS

Comarca d'Espozende

EDITOS de TRINTA DIAS

1.^a publicação

Por éditos de trinta dias citam-se os interessados Antonio José Gonçalves, e mulher Rita da Conceição, ausentes na França, para os termos do inventario por óbito de Bernardo José Gonçalves, que foi de Gemezes, e o Banco de Barcelos, como credor, para deduzir os seus direitos.

Espozende, 19 de Abril de 1923.

Verifiquei a exatidão.
O Juiz de Direito,
Flôres.

O escrivão,
Manoel Fernandes da Costa Lima.

Comarca de Espozende

EDITOS de TRINTA DIAS

1.^a publicação

Na comarca de Espozende, cartorio do terceiro officio, correm editos de

trinta dias citando os auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, Francisco Gonçalves Vasco e mulher Sofia, para os termos do inventario orfanologico por obito de José Gonçalves Vasco e Francisco Gonçalves Vasco, moradores que foram na freguezia de Fonte-Bôa.

Espozende, 18 de Abril de 1923.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Flores.

O escrivão
Joaquim Augusto d'Alvezedo Corrêa.

EDITAL

O Cidadão Administrador do Concelho d'Espozende.

Pelo presente e para cumprimento do que dispõe o artigo 4, 5 e 6 do Dec. n.º 7989 de 25 de janeiro de 1922, são convidados todos os individuos industriaes d'este Concelho a vir a esta administração dentro do praso de oito dias, a contar d'esta data, a prestar as declarações a que alude o referido decreto, sob pena de ficarem incursos nas multas no mesmo estabelecidas.

Administração do Concelho de Espozende 18 de Abril de 1923. E eu João Magalhães secretario, o subscrevo.

O Administrador do Concelho.

José d'Abreu

QUOTA

Vende-se uma da Parceria de Navegação e Pesca A Caminhense (pesca do bacalhau). Nesta redacção se diz.

QUIRVESARIA SILVA
ESPOZENDE
Paga o Ouro e a Prata mais do que no PORTO.